

Goldberg, L. Discurso e materialismo: a influência de Demócrito de Abdera na concepção de linguagem para Jacques Lacan

Discurso e materialismo: a influência de Demócrito de Abdera na concepção de linguagem para Jacques Lacan

Leonardo Goldberg¹

¹ Psicólogo. Psicanalista. Doutor em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP).

Goldberg, L. Discurso e materialismo: a influência de Demócrito de Abdera na concepção de linguagem para Jacques Lacan

O presente trabalho pretende apresentar uma aproximação conceitual entre a noção lacaniana de linguagem e o materialismo de Demócrito de Abdera. A proposta trata de revisitar a relação conceitual já abordada outrora por Bárbara Cassin (2013), em seu texto homônimo à máxima de Lacan, “Não há relação sexual”. De fato, o exame de Cassin do texto “O aturdido”, de Jacques Lacan, remete ao materialismo de Demócrito, sobretudo na dificuldade de definição da palavra *den*, fio que vai tecer um percurso teórico em um espectro, um terreno compartilhado por Demócrito, Marx e Lacan. Tal influência é por vezes esquecida entre os estudiosos da Psicanálise, sobretudo quando comparada as preocupações sobre o estatuto do Real nas últimas fases do ensino e obra lacaniana. Mais do que inseri-lo em uma tradição materialista – ou até em uma oposição ao idealismo –, o objetivo do presente texto é destacar que a influência do materialismo democritiano sobre Lacan ressoa em diversas fases de seu ensino e obra.

O desafio de estudar a obra de Demócrito é evidente diante da escassez documental. Sua física atomista persiste por meio da oralidade e do conhecimento a partir de referências de outros pensadores – doxografia –, afinal, da sua grande obra, só restaram 300 fragmentos, nenhum destes sobre o atomismo (Bosch, 2010). A permanência de um modelo errático de ensino que o define como pré-socrático se decompõe, na medida em que o pensador foi contemporâneo de Sócrates e ultrapassou um modelo de pensamento que se propunha a pensar somente a *physis*, para passar a discutir ética e moral.

Kahn (1985) considera seu pensamento edificante de uma teoria ética e moral, e reitera o fato interessante que é o de Platão nunca ter mencionado seu nome, e de Aristóteles e Teofrasto se aterem unicamente às suas doutrinas relacionadas à fisicalidade, deixando de lado suas contribuições à Filosofia e Psicologia da Moral. Além disso, considera os fragmentos de Demócrito o mais interessante corpo de documentos para pensar a História da Filosofia no espectro da ética e Psicologia antes dos diálogos de Platão (Kahn, 1985). Ainda assim, o objetivo deste trabalho é se deter no materialismo de Demócrito para pensar no conceito de linguagem na obra de Jacques Lacan.

Cassin (2013) lança luz sobre a influência de Demócrito ao partir de uma passagem do texto “O aturdido” para poder fazer um desvelamento de sua aproximação em matéria de linguagem com a teoria lacaniana.

Mas, ao rirmos disso, a língua a que sirvo se veria refazendo a piada de Demócrito sobre o *meden*: – ao extraí-lo, pela queda do *me* da (negação), do nada que parece invocá-lo, como faz nossa banda consigo mesma em seu socorro. Demócrito, com efeito, presenteou-nos com o átomos do real radical, ao elidir o “não”, *me*, mas em sua subjuntividade, ou seja, no modal cuja consideração a demanda refaz. Com o que o *den* foi realmente o passageiro clandestino cuja morte [*clam*] cria agora nosso destino. Não mais materialista nisso do que qualquer pessoa sensata, eu ou Marx, por exemplo. Quanto a Freud, eu não juraria: quem sabe a semente de palavras extasiadas que pode ter brotado em sua alma a partir de um país em que a Cabala progredia? (Lacan, 2003, p. 496)

A partir desse recorte, Cassin (2013) segue um percurso que compreende etimologia, doxografia e historicidade no grego antigo, para tentar delinear um significado para o termo fabricado *den*, que a autora interpreta como um falso corte que produz uma invenção significativa, quer dizer, algo como “menos que nada”. Deteremo-nos ao que

Goldberg, L. Discurso e materialismo: a influência de Demócrito de Abdera na concepção de linguagem para Jacques Lacan

surge a partir do que aproxima a relação do “Aturdito” com o atomismo de Demócrito, sobretudo o que diz respeito à fisicalidade do discurso: “[...] Demócrito concebe seus átomos como letras. Nada além de ideias, mas inventadas e recriadas a cada vez pelo estilete, a mão – se o estilo é o homem, o traçado do estilete é o átomo” (Cassin, 2013, p. 72).

De fato encontramos nas leituras de Demócrito algumas referências importantes sobre a construção de matéria por meio da ordenação das letras. É bastante significativo que Demócrito se refira a Homero como um carpinteiro (ou construtor) no fragmento 21; emprestando a mesma significação do trabalho de um artesão muito reconhecido socialmente, o carpinteiro, à ordenação das palavras na poesia de Homero (Bosch, 2010). A composição de uma realidade pela ordenação das letras é usada, de acordo com Bosch (2010, p. 318), como analogia ao atomismo:

Demócrito adotou a morfologia linguística para explicar graficamente as qualidades dos átomos e a forma que estes se entrelaçam para formar os corpos macroscópicos. Deste modo, as diferenças de estrutura, direção e contato dos átomos combinados se assemelhavam a uma forma de linguagem, composta por letras, sílabas e palavras.

Não seria exagero pensar que o materialismo de Demócrito implicava em uma espécie de gramática da realidade, sem a qual seria impossível pensar uma física, mas também uma ontologia.

Para Demócrito, tudo se tratava de átomo e vazio e suas relações dentro de uma composição que compunha a realidade: “Por convenção, a cor; por convenção, o doce; por convenção, o amargo; mas na realidade átomos e vazio [...]” (Demócrito, Fr. 125, *apud* Bernabé, 2008, p. 295). Por convenção, pois nem doce, tampouco cores, são conceitos que nos remetem *a priori* à materialidade. Mas o caráter convencional da linguagem, nesse sentido, não determina apenas uma oposição entre convenção e realidade, mas que a realidade poderia ser efeito do caráter convencional, declinando assim de um pressuposto naturalista da linguagem.

O destaque que Cassin (2013) dá à passagem na qual Lacan cita Demócrito desvela toda sua busca por compreender o *den* e abre um horizonte para pensarmos na influência de Demócrito na obra de Lacan. Assim como Demócrito se amparava na referência da linguagem, por meio das letras, para explicar a composição do atomismo, foi no espectro da linguagem e de sua leitura de Saussure que Lacan encontrou amparo para a adoção da ideia de que o inconsciente se estrutura como uma linguagem.

Esse materialismo da linguagem – ou *moterialismo* – é o cerne do que trataremos de reencontrar num escrito tão importante quanto “O aturdito” na obra de Lacan, que é o “Discurso de Roma”, proferido em 1953.

Em tal ocasião, Lacan (2003) pontua a ideia de que o significante, em sua concepção conceitual, é material. Na esteira de um descolamento da concepção de Saussure, da relação biunívoca entre significante e significado, Lacan (2003, p. 154) diz sobre o significante:

Goldberg, L. Discurso e materialismo: a influência de Demócrito de Abdera na concepção de linguagem para Jacques Lacan

[...] Ele é constituído de um conjunto de elementos materiais [...] correndo o risco de passar por materialista, é no fato de se tratar de um material que insistirei primeiro para apontar, nessa questão de lugar que produz nosso discurso, o lugar ocupado por esse material [...].

Sobre esse lugar, no qual estaria o significante, Lacan (2003) vai além, diz que ele é completamente material, usando referência de medida adotada para pesagem. Quer dizer, onde estaria o significante, sendo material? E Lacan (2003, p. 154) fornece uma resposta “a resposta é, para o significante: por toda parte. Sobre esta mesa, está, mais ou menos disperso, um quilo de significante. Tantos metros de significante estão ali, enrolados com o fio do gravador em que meu discurso se inscreveu até este momento”. Em outras palavras, a materialidade não se trata de uma metáfora para a ordenação da linguagem, mas da própria concepção de que a linguagem se estrutura em forma de matéria e não há como pensar em uma realidade pré-discursiva.

Essa afirmação provavelmente reverbera em um mesmo Lacan que posteriormente escreveria “O Aturdido”. Diz, em “O Aturdido” (2003, p. 496): “Demócrito, com efeito, presenteou-nos com o *átomos do real radical*”; e é sobre essa concepção de atomismo que ele concebe a interferência de um real radical, para depois se acomodar em um espaço composto por Marx e Demócrito, de um materialismo genuíno, lugar que Freud talvez não ocupe, e somente talvez porque, como diz Lacan (Op. Cit.), Freud provinha de um meio no qual a Cabala – a mística judaica que acreditava operar na realidade/real a partir de combinações precisas de letras e numerais – progredia.

Mais que simples analogia ou metáfora em relação ao conceito de linguagem, Lacan (2003) fornece nessa passagem um elemento sólido de semelhança com a definição de Cassin (2013, p. 72) em relação ao atomismo: “dizer que o atomismo é uma representação física do discurso é dizer que o discurso é propriamente o objeto da física, ou então que o *logos* é a *physis* que se busca descrever [...]”. Essa seria a consequência do materialismo em Demócrito e em Lacan, incluindo aí uma consequência ontológica que não admita uma disjunção possível entre *logos* e *physis*.

Tal ideia se assemelha com a noção do uso da morfologia linguística com a qual Demócrito engendrava a relação do alfabeto com os átomos, explicada por Bosch (2010) e que lança luz a uma influência da concepção democritiana e atomista no conceito de significante para Lacan.

Porém, como bem pontua Miller (2012), isso não o aproxima da causalidade física (organicista) que remete à Henry Ey, mas a palavra está lá, em uma transformação da concepção freudiana da base biológica neuronal (o início da Psicologia Científica) para a base material que é linguística: o significante. É uma consequência radical, que como aponta Miller (2012) admite a palavra como material.

Tal materialismo coloca a concepção lacaniana de linguagem em uma mesma esteira que engloba além de Demócrito o próprio Marx. De acordo com Miller (2012), “O materialismo do significante do qual Lacan pôde fazer uso no fim dos anos 1950 e durante os anos 1960 era bem apropriado para satisfazer as elucubrações daqueles que queriam ser materialistas dialéticos, ou para quem a dialética não afastava o materialismo”.

Porém, existe um equívoco nessa passagem: afinal, o exame de Cassin (2013) fora sobre um texto escrito em 1973, “O Aturdido”, o que se distancia de uma interpretação de

Goldberg, L. Discurso e materialismo: a influência de Demócrito de Abdera na concepção de linguagem para Jacques Lacan

filiação a um *zeitgeist* no qual o materialismo dialético vivia atrelado a qualquer efervescência teórica na França. Pelo contrário: Lacan assume essa posição em muitas passagens de seu ensino, do começo ao fim, e seria um erro atribuí-la a uma fase de sua obra. No Seminário 1, por exemplo, Lacan (1979, p. 34), ao se referir ao texto freudiano “Estudos sobre a histeria”, destaca as metáforas que sugerem a materialização da palavra – mas de forma alguma a “materialização mítica dos neurologistas”, e sim “uma materialização concreta – a palavra se põe a correr em folheto manuscrito impresso”. Ao usar tal referência, faz alusão ainda ao núcleo patógeno, que se trataria de um espaço, uma história própria, incluída entre uma corrente de palavras paralelas. O que o interessa, nesse momento, era apontar em Freud a ideia do “discurso como uma realidade enquanto tal [...] um dossiê” (Id. *Ibid.*).

No Seminário 20, Lacan (1985) é ainda mais claro sobre a relação do inconsciente com a letra, destacando a impossibilidade de pensar em uma realidade pré-discursiva ou paradiscursiva. Assim, quando Lacan pensa na letra, só pode pensá-la em um ajuntamento, e não no seu apelo histórico/semântico, mas lógico. Por isso afirma que o “inconsciente é estruturado como uma linguagem” e não “por uma linguagem”, pois é “estruturado como os ajuntamentos de que se tratam na teoria dos conjuntos como sendo letras” (Id., p. 53). Dessa forma, o significante, enquanto suporte formal e signo de um sujeito – pontual e evanescente – só é sujeito por “um significante, e para um outro significante” (Id. p. 153). Poderíamos pensar que a consequência lógica da injunção entre *logos* e *physis*, nesse momento, se trataria da equivalência entre topologia e estrutura e seus manejos possíveis no discurso analítico, como o corte.

Assim sendo, podemos perceber, a partir da evocação de diferentes momentos dos seminários e da leitura desses dois textos fundamentais, “O Aturdido” e “O discurso de Roma”, que a concepção de linguagem em Lacan é tão influenciada pela linguística quanto pela noção do materialismo democritiano. Dessa forma, podemos realizar, assim como já dito por Cassin (2013), que Lacan lança mão de uma interpretação de Demócrito que o insere em um materialismo que pressupõe o significante como algo material – retomando de forma original no discurso analítico a sofística por meio do atomismo de Demócrito.

Referências

- Bernabé, A. (2008). *Fragments pré-socráticos, de Tales a Demócrito* (Introducción, traducción e notas de Alberto Bernabé). Madrid: Alianza Editorial.
- Bosch, D. L. (2010). *ΠΑΝΤΑ ΚΑΛΑ: Los fragmentos antropológicos de Demócrito de Abdera*. València: Universitat de València.
- Cassin, B. (2013). *Não há relação sexual*. (C. Berliner, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Kahn, C. H. (1985). Democritus and the origins of Moral Psychology. *The American Journal of Psychology*, 106(11), 1-31. Retrieved from <http://www.jstor.org/discover/10.2307/295049?uid=3737664&uid=2&uid=4&sid=21106611004263>
- Lacan, J. (2003). *O aturdido*. In *Outros escritos*. (V. Ribeiro, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1973).

Goldberg, L. Discurso e materialismo: a influência de Demócrito de Abdera na concepção de linguagem para Jacques Lacan

Lacan, J. (2003). *O discurso de Roma*. In *Outros escritos*. (V. Ribeiro, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1973).

Lacan, J. (1979). *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1953-1954).

Lacan, J. (1985). *O seminário. Livro 20: mais, ainda*. Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1975).

Miller, J.-A. (2012). *Do neurônio ao nó*. *Revista aSEPHallus*, Rio de Janeiro, VII(13). Recuperado de www.isepol.com/asephallus

Goldberg, L. Discurso e materialismo: a influência de Demócrito de Abdera na concepção de linguagem para Jacques Lacan

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo entender a influência da física atomista do filósofo Demócrito de Abdera na concepção de linguagem para Jacques Lacan, mais especificamente no conceito de materialismo do significante. Consideramos, a partir da releitura de dois textos fundamentais para compreender a noção de linguagem em Jacques Lacan, “O Aturdido” e “O discurso de Roma”, que a concepção de linguagem em Lacan é influenciada pela perspectiva adotada pelo materialismo democritiano (além da linguística saussuriana). Lacan lança mão de uma interpretação do materialismo de Demócrito que passa a pressupor o significante enquanto algo material.

Palavras-chave: Filosofia da linguagem. Significante. Materialismo. Psicanálise.

Discourse and materialism: the influence of Democritus of Abdera on the conception of language for Jacques Lacan

Abstract

This study aims to understand the influence of atomistic physics of the philosopher Democritus of Abdera in the conception of the language of Jacques Lacan, specifically in materialism concept of the signified. We consider, by reading the two texts that is fundamental to understand the idea in the language of Jacques Lacan, “L’etourdit” and “Speaking of Rome”, and that the conception of language in Lacan is influenced by the perspective adopted by democritean materialism (beyond saussurian linguistic). Lacan makes use of an interpretation of materialism of Democritus that the signified can be assumed as the meaning of something material.

Keywords: Language Philosophy. Signified. Materialism. Psychoanalysis.

Discours et matérialisme: L’influence du démocrite d’Abdera sur la conception du langage pour Jacques Lacan

Résumé

Ce travail a pour objectif de comprendre l’influence de la physique atomiste du philosophe Democrite de Abdera dans la conception de langage pour Jacques Lacan, plus précisément dans le concept du matérialisme du signifiant. Considérés, du deux textes fondamentaux récit pour comprendre la notion de langue en Jacques Lacan, «L’Etourdi» et «Discours de Rome», que la conception de langage en Lacan est influencée par la perspective adoptée par le matérialisme democritean (au-delà de là langue saussurian). Lacan utilise une interprétation du matérialisme de Democrite qui passe a préssuposer le signifiant tandis que quelque chose matériale.

Goldberg, L. Discurso e materialismo: a influência de Demócrito de Abdera na concepção de linguagem para Jacques Lacan

Mots-clés: Filosofia del lenguaje. Significatif. Matérialisme. Psychanalyse.

Discurso y materialismo: la influencia de Demócrito de Abdera en la concepción del lenguaje para Jacques Lacan

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo entender la influencia de la física tomista del filósofo Demócrito de Abdera en la concepción del lenguaje de Jacques Lacan, y más específicamente en el concepto de materialismo del significante. Consideramos, a partir de la relectura de dos textos fundamentales de Lacan, “L’Étourdit” y “El discurso de Roma”, que la concepción lacaniana del lenguaje es influenciada por la perspectiva del materialismo democritiano, aparte de la lingüística saussuriana. Lacan hace uso de una interpretación del materialismo de Demócrito que presupone el significante como algo material.

Palabras clave: Filosofía del lenguaje. Significante. Materialismo. Psicoanálisis.